



ARTICLES/ARTIGOS/ARTÍCULOS/ARTICLES

**“A Petrobras prepara seu pessoal técnico” – 1950 -  
1970**

**Doutoranda Drielli Peyerl**

Programa de Pós-Graduação em Ensino e História de Ciências da Terra, Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas. Endereço: João Pandiá Calógeras, 51. CEP: 13083-870. Campinas – São Paulo.

**E-mail:** driellipeyerl@gmail.com

**Doutora Silvia Fernanda de Mendonça Figueirôa**

Professora titular e Diretora do Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas. Endereço: João Pandiá Calógeras, 51. CEP: 13083-870. Campinas – São Paulo.

**E-mail:** figueiroa@ige.unicamp.br

ARTICLE HISTORY

**Received: 19 October 2012**

**Accepted: 23 November 2012**

**PALAVRAS-CHAVE:**

História das Geociências

Petrobras, Geologia

Profissionalização

**RESUMO**

A Petrobras (1953) iniciou suas atividades a partir do acervo recebido do antigo Conselho Nacional do Petróleo – CNP (1938), com o objetivo de executar tarefas no setor de exploração de petróleo no território brasileiro. Algumas características do CNP permaneceram na empresa, principalmente em relação à pressão política e nacionalista que buscava consolidar o Brasil como um país rico em petróleo. Um dos principais problemas enfrentados pela Petrobras foi à falta de pessoal qualificado para as demandas técnicas e de conhecimento geológico sobre o território brasileiro. Assim, a empresa torna-se uma das principais instituições que investiu na elaboração de cursos técnicos e de especialização de profissionais para atuar na área de Geociências. Neste artigo, descrevemos o conteúdo e a forma de ensino por meio de materiais de

divulgação utilizados pela Petrobras para suprir essa necessidade e como se estruturaram os primeiros cursos de Geologia no país entre 1950 e 1970.

---

**KEY-WORDS:**

History of Geosciences  
Petrobras  
Geology  
Professionalization

**ABSTRACT – PETROBRAS PREPARES ITS TECHNICAL STAFF.** Petrobras (1953) started its activities up from the collection received from the former Conselho Nacional do Petróleo – CNP (1938), aiming to carry out activities in the oil exploration sector within the Brazilian territory. Some of the characteristics of the CNP remained in the company, mainly those of political and nationalistic pressure that sought to consolidate Brazil as an oil rich country. One of the main problems faced by Petrobras was the lack of people qualified for the technical demands and in the geological knowledge about the Brazilian territory. Therefore the company becomes one of the leading institutions to invest in the development of technical training and in the specialization of professionals to act on the Geosciences field. In this article we describe the content and the design of the courses through promotional material used by Petrobras to meet this necessity and we also describe how the first Geology courses were structured in the country among 1950 – 1970.

---

**PALABRAS-CLAVE:**

Historia de las Geociencias  
Petrobras, Geología  
Profesionalización

**RESUMEN – “PETROBRAS PREPARA SUS TÉCNICOS” – 1950 – 1970.** La Petrobras (1953) inició sus actividades a partir del acervo recibido del antiguo Consejo Nacional del Petróleo - CNP (1938), con el objetivo de ejecutar tareas en el campo de explotación de petróleo en el territorio brasileño. Algunas características del CNP mantuvo con la empresa, especialmente en relación a la presión política y nacionalista que buscaba consolidar el Brasil como un país rico en petróleo. Uno de los principales problemas enfrentados por la Petrobras fue la falta de personal calificado para las exigencias técnicas y de conocimiento geológico sobre el territorio brasileño. Así, la compañía se convierte en una de las principales instituciones que invirtieron en el desarrollo de cursos técnicos y de especialización de profesionales para actuar en el campo de Geociencias. En este artículo, se describe el contenido y la forma de la enseñanza a través de materiales promocionales utilizados por Petrobras para suprir esa necesidad y como se estructuraron los primeros cursos de Geología en el país entre 1950 y 1970.

---

**Introdução**

O presente trabalho é um recorte do projeto de pesquisa de doutorado, em andamento, do Programa de Pós-Graduação em Ensino e Ciências da Terra – Universidade Estadual de Campinas, intitulado “O papel da Petrobras na

formação de profissionais da área de Geociências e mapeamento do território brasileiro”.

As fontes primárias pesquisadas e utilizadas no artigo, como relatórios e manuais/cartilhas, pertencem ao Acervo pessoal do paleontólogo Frederico Waldemar Lange (1911-1988), que se encontra sob a guarda e conservação do Laboratório de Paleontologia e Estratigrafia do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Ponta Grossa - Paraná.

Evidencia-se que o Acervo citado, composto de 120 caixas de arquivos, tem sido fonte de pesquisa de inúmeros trabalhos referentes ao estudo de História da Ciência, História das Geociências, Paleontologia, Geologia e Petróleo. E que, para a utilização dessas fontes primárias foi necessária a aplicação do método hermenêutico, no sentido da interpretação de documentos.

O título do artigo, entre aspas, é uma referência a uma das fontes primárias utilizadas neste trabalho, o manual denominado “A PETROBRÁS<sup>1</sup> prepara seu pessoal técnico”, de 1957. Elaborado e distribuído pelo Centro de Aperfeiçoamento e Pesquisas de Petróleo (CENAP), criado em 1955, tendo por finalidade “planejar, coordenar e executar o programa de formação e aperfeiçoamento de pessoal para a Petrobras, bem como, incentivar a realização de estudos e pesquisas científicas – principalmente da tecnologia do petróleo” (RELATÓRIO (...), 1960: 14). Sendo, que um dos principais problemas enfrentados nesse período abordado foi à falta de mão de obra e conhecimento do território brasileiro por meio da Geologia, cercada ainda por dificuldades também técnicas e de investimentos.

Pretende-se assim, demonstrar a necessidade emergencial de profissionais especializados na área de Geociências para o país. Abrangendo o período de 1950 a 1970, e descrevendo os meios de divulgação para a profissionalização e ingresso na Petrobras, analisando, em parte, o conteúdo desses manuais e o modo como a empresa tentou suprir essa demanda.

### **Do Conselho Nacional de Petróleo - CNP a Petrobras**

Com a definição de uma política petrolífera nacional, criada nas primeiras décadas do século XX, tem-se como principal objetivo a descoberta de petróleo no território brasileiro. De início, alguns dos problemas enfrentados foram à escassez de conhecimento sobre o território brasileiro e a falta de profissionais especializados no estudo e pesquisa geológica do país.

Desde a criação do Conselho Nacional do Petróleo - CNP (1938), ficou clara a carência de informações a respeito da Geologia, principalmente petrolífera, do Brasil. Enquanto o país se industrializava e buscava recursos energéticos, nesse período as posturas de cunho nacionalista defendiam posições ainda pouco embasadas do ponto de vista geocientífico, ressaltando que o subsolo brasileiro

---

<sup>1</sup> Originalmente Petrobrás, o nome da empresa é alterado para Petrobras, apesar da terminação oxítona em ‘a’, (seguida de ‘s’), obedecendo a Lei nº 7.565 de 1971, em acordo com a Academia Brasileira de Letras e a Academia das Ciências de Lisboa, segundo as quais nenhuma sigla é acentuada na língua portuguesa.

era rico em petróleo e que as companhias internacionais em nada se deteriam para obtê-lo (SMITH, 1978).

Porém, às dificuldades técnicas enfrentadas no período do CNP atrasaram ainda mais a busca pelo petróleo, como descreve o General Juarez Távora, militar e político brasileiro, com participação ativa no meio político, e considerado um dos principais líderes contra a criação da Petrobras no período.

Do ponto de vista técnico, a exploração do nosso petróleo esbarra, de início, com os seguintes óbices:

- a) Extensão e complexidade do território a explorar, agravadas pelas distâncias aos principais centros urbanos do país, deficiência de vias de comunicação, falta de recursos locais agravados, algumas vezes, pela existência de endemias tropicais.
- b) Precariedade das cartas geográficas e geológicas, já disponíveis, do País.
- c) Desconhecimento quase completo das condições estruturais (tectônica) do subsolo a explorar.
- d) Carência generalizada de técnicos e de mão-de-obra (TÁVORA, 1955: 73-74).

O artigo aqui se restringe a discussão do ponto d, apontada por Távora. O CNP chegou a contratar técnicos estrangeiros como uma das primeiras alternativas tomadas, para “ajudar tanto na elaboração de diretrizes como no treinamento de brasileiros, e que mais brasileiros seriam mandados ao exterior para se inteirarem dos aperfeiçoamentos técnicos na indústria” (SMITH, 1978, p. 62).

O CNP já partia com uma política de contratação de técnicos estrangeiros, mas muitos brasileiros ainda eram enviados para o exterior, para cursos e aperfeiçoamentos. Mas os treinamentos de brasileiros no exterior demandavam muito tempo, cerca de um a dois anos, de qualquer maneira novamente se faltava a mão-de-obra aqui. A necessidade era emergencial, e outras atitudes se consolidaram com a criação da Petrobras, descrita nesse artigo.

Porém, antes mesmo da criação do CNP existiam outras formas de exploração e estudos de petróleo no país, mas o interesse não era consistente o suficiente para que pudesse ser considerado atrativo por meios políticos. Muito dessa história se modifica principalmente com a I Guerra Mundial (1914-1918) e posteriormente II Guerra Mundial (1939-1945). O CNP é um exemplo ao tentar desde sua criação suprir em partes a carência de profissionais no país.

Em 1950, dois técnicos do Conselho Nacional do Petróleo (CNP) e o Chefe do Departamento de Química da Faculdade Nacional de Filosofia idealizaram a criação de um curso para especializar engenheiros e químicos em refinação de petróleo, tendo em vista as perspectivas de construção de refinarias de petróleo no país.

Despenderam-se todos os esforços para concretizar aquela idéia, fortemente apoiada pela alta direção do C.N.P. Foi,

então, convidado a vir ao Brasil o Dr. Kenneth Kobe, Professor-Chefe do Departamento de Engenharia Química da Universidade do Texas, o qual, após estudos e pesquisas sobre o estado do nosso ensino de engenharia e de química, elaborou um projeto de organização do curso. Por sugestão do Professor Kobe, foram contratados nos E.U.A. três professores, que realmente desenvolveram os primeiros programas do Curso e começaram a ministrar as aulas (CURSO de refinação de petróleo, 1960: 07).

Com a criação da Petrobras (1953), buscou-se aperfeiçoar e desenvolver cursos e especializações que visavam a sanar a carência de conhecimento específico, voltado à formação de profissionais brasileiros aptos a encontrar petróleo e a estudar a Geologia do país. Lembre-se, por oportuno, que o tradicional curso de engenharia de minas da Escola de Minas de Ouro Preto (1875), assim como os da Universidade do Distrito Federal e da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo - USP voltavam-se primordialmente para a exploração mineral não petrolífera.

De início a Petrobras começou a enfrentar dificuldades em nível nacional. Principalmente através de uma decisão administrativa relacionada a atividades de exploração de petróleo e do território brasileiro. Ocorreu então, a contratação de Walter K. Link, “antigo profissional da Standard Oil Company<sup>2</sup>, para a chefia do Departamento de Exploração”. (DIAS & QUAGLINO, 1993: 113).

Sua contratação beirava o escândalo, pois a contratação de estrangeiros estava, na época, contra os princípios do nacionalismo. Mas, para os envolvidos no projeto nacional, havia um fator decisivo para a tomada dessa decisão: a carência de pessoal especializado.

Não havendo no país cursos universitários de geologia, as atividades oficiais sempre tiveram que se valer de engenheiros de minas ou mesmo de engenheiros civis que tivessem alguma especialização e estudo na área. Sob a administração do CNP, alguns técnicos já haviam sido enviados ao exterior e o próprio Centro de Aperfeiçoamento e Pesquisas de Petróleo – CENAP havia realizado alguns convênios com universidades brasileiras para a formação de geólogos de petróleo. Mesmo com esses constrangimentos, destacaram-se inúmeros profissionais brasileiros, como demonstra a qualidade dos trabalhos do corpo técnico do antigo Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil e do CNP, mas eram ainda muito

---

<sup>2</sup> Standard Oil Company (1870-1911) foi a maior companhia de seu tempo, produzindo, transportando e refinando petróleo. A Standard Oil se beneficiou de economias de escala e se transformou na maior empresa de petróleo do mundo. *STANDARD Oil Company*. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Standard\\_Oil\\_Company](http://pt.wikipedia.org/wiki/Standard_Oil_Company)>. Acessado em: 20 de fevereiro de 2009 às 09:55:34.

poucos para as exigências de expansão após 1953 (DIAS; QUAGLINO, 1993: 113 e 114).

Após a contratação de estrangeiros pela Petrobras e a formação de profissionais no exterior, os resultados esperados e a certeza de que o Brasil era rico em petróleo, era aguardado “pela opinião pública, pelo meio político e pela própria economia brasileira”, tendo que demonstrar resultados em prazos mais curtos e soluções intermediárias (DIAS; QUAGLINO, 1993: 114).

### **A Petrobras e a formação de seu pessoal técnico**

Em 03 de outubro de 1953, cria-se a Petróleo Brasileiro S.A. Iniciando suas atividades com o acervo recebido do antigo CNP e com a edição da Lei 2.004, a constituição da Petrobras foi autorizada com o objetivo de executar as atividades do setor de petróleo no Brasil em nome da União.

Em maio de 1954, a Petrobras começa a funcionar, contribuindo para que se desenvolvessem cursos e especializações a fim de formar brasileiros aptos a encontrar petróleo e a estudar a Geologia do país. Isso colaborou para a formação de uma rede, em conjunto com sociedades de cunho geocientífico e convênios com universidades, que objetivavam criar e aprimorar os cursos nessa área.

Porém, antes mesmo de ocorrer os primeiros cursos de especialização e formação pela Petrobras (1957), além da criação dos cursos de Geologia, alguns técnicos receberam treinamento em instituições especializadas principalmente nos Estados Unidos, como citado no item anterior. Contemplam-se também ações destinadas a elaborar programas de treinamento, coordenar estágios de aperfeiçoamento de técnicos no exterior, e conceber e conduzir no país diferentes ramos ligados às atividades do setor petrolífero (AZEVEDO, 2008: 386).

Na primeira metade da década de 1950 amadurece no meio acadêmico, e no âmbito do poder público, a importância de se implantar, urgentemente, cursos de Geologia no Brasil. Em 1955, a Universidade do Rio Grande do Sul (URGS) cria uma comissão para o estudo do projeto de criação de um Centro de Estudos e Pesquisas Geológicas. No mesmo ano, a Universidade de São Paulo (USP) elabora projeto de criação de um curso de Geologia para ser apreciado pelo Legislativo daquele Estado.

As discussões em torno do tema ganham força em fins de 1956, com o Ministério da Educação e Cultura designando uma comissão para avaliar a criação dos primeiros cursos de Geologia nas universidades brasileiras. Em 11 de dezembro daquele ano, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) leva ao ministro Clóvis Salgado a proposta de criação de quatro cursos de Geologia no País, com sede em Ouro Preto, São Paulo, Recife e Porto Alegre (AZEVEDO, 2008: 375).

Para complementar também a formação de alguns profissionais objetivando o desenvolvimento rápido de acordo com as necessidades de profissionais com formação em Geologia no Brasil, criou-se em 1957 o curso de Geologia do Petróleo do CENAP, que durou até 1964. Este curso foi ministrado em Salvador – BA, em parceria com a Universidade Federal da Bahia e Petrobras.

[...] contando com experientes professores estrangeiros de indiscutível gabarito técnico, como Cordell Durell e Fred La Salle Humphrey, da Universidade da Califórnia, em Los Angeles, e o canadense Gilles Allard, da Universidade da Geórgia, em Athens, além de alguns brasileiros como Shiguemi Fugimori, Sylvio de Queiroz Mattoso. Foi ministrado ao nível de pós-graduação e tinha duração de dois anos em regime de tempo integral e dedicação exclusiva, englobando engenheiros civis, de minas, químicos e agrônomos. Deste curso saíram os primeiros geólogos inteiramente preparados no País. Alguns egressos desse curso vieram a atuar na própria Petrobras ou em universidades brasileiras [...] (SIAL, 2008: 196).

A presença de americanos entre os professores também criou a obrigação de um ensino mais intensivo da língua inglesa nos currículos. Esta, aliás, era a única disciplina que era lecionada todos os dias, inclusive aos sábados (LEAL, 2008).

Com essa parceria, a própria universidade, montou uma comissão interna com o objetivo de criar a Escola de Geologia da Bahia (1957) e assim iniciar o curso de Geologia à revelia do Ministério da Educação e Cultura, que apoiou de início apenas quatro cursos-alvo citados anteriormente (LEAL, 2008).

### **Material de Divulgação da Petrobras**

Após uma breve explicação do contexto histórico e econômico em que os cursos de Geologia estavam voltados, abordaremos o conteúdo do artigo por meio dos mecanismos de divulgação desses cursos de especializações, descrevendo aspectos gerais e específicos de como se era trabalhado e quais as aptidões necessárias para se integrar a esses cursos entre 1950 a 1970, apontando alguns exemplos.

A primeira fonte utilizada e analisada é o manual de divulgação, intitulado “A PETROBRÁS prepara seu pessoal técnico” de 1957.

Estes manuais ou pequenos livretos em forma de divulgação e oferta de cursos/especializações destacam-se pela sua linguagem especulativa em despertar interesse nas pessoas que possuíam alguma formação relacionada à área de Geociências no país, no final de 1950. E torna-se, assim, em ingressante dos cursos oferecidos pela Petrobras.

De início o manual trás informações sobre o que é a Petrobras, sua constituição e a define como “a maior organização industrial do Brasil e uma das grandes empresas de petróleo do mundo”. (A PETROBRÁS prepara o seu pessoal técnico, 1957: 01).

Com números e dados, os manuais vendem a imagem da Petrobras em expansão, voltada principalmente para a batalhada considerada quase por vencida da produção-consumo, a refinação e ao transporte.

Expressivos tem sido os nossos progressos, em tôdas as fases da indústria do petróleo:

Estamos vencendo a batalha da produção-consumo, visto que, enquanto o consumo vem aumentando de menos de 10% por ano, a produção de petróleo bruto vem acusando aumentos anuais de 100%.

No tocante à refinação, a capacidade das refinarias nacionais já é superior a 60% do consumo e deverá atingir a quase totalidade do consumo em 1960.

No que se refere ao transporte, a Frota Nacional de Petroleiros, que já conta com 26 unidades, terá sua tonelagem duplicada a partir de 1960, graças às encomendas de superpetroleiros já colocadas no exterior. (A PETROBRÁS prepara o seu pessoal técnico, 1957: 01).

Comparando-se aos dados acima apresentados do ano de 1957, com dados anteriores, precisamente entre 1939 (atuação do Conselho Nacional de Petróleo) a 1953 (criação da Petrobras), foram perfurados em torno de 52 poços no país, descobrindo-se vários campos para a exploração. Contudo, no início da década de 50, o Brasil ainda importava 93% dos derivados que consumia (O PETRÓLEO é nosso, 2009):

As previsões a partir da criação da Petrobras até 1957 eram animadoras, principalmente as apresentadas nos manuais, à produção anual de petróleo de 40 (milhões de barris) subiria para 350 (milhões de barris); a produção média por poço de 35 (barris por dia) subiria para 175 (barris por dia) devido aos avanços e importações tecnológicas; o número de sondas em operação subiria de 20 para 50 e as turmas e equipes de geologia e geofísica de 16 para 38 (A PETROBRÁS prepara o seu pessoal técnico, 1957: 01).

Destaca-se, que um dos principais problemas enfrentados durante o governo Kubitschek (1956-1961) foi a repercussão do chamado “Relatório Link” (1960 – 1961), Link afirmou que o território brasileiro não era rico em petróleo, de acordo com as publicações nos jornais em relação a esse relatório. Contradizendo as próprias previsões da Petrobras.

Voltando ao preparo técnico e demonstrando o conteúdo dos manuais podemos observar a forma atrativa e da necessidade de mão-de-obra especializada.

A PETROBRÁS tem encarado com realismo o problema do preparo de técnicos para os diferentes setores de suas atividades.

Ao lado do treinamento de pessoal especializado propiciado pelos serviços da empresa nas próprias regiões de produção, foram criados e instalados cursos especiais de pós-graduação, em regime de convênio com a Universidade do Brasil e a Universidade da Bahia.

Em Salvador, funciona o Curso de Geologia de Petróleo, em colaboração com Universidade da Bahia, com a duração de dois anos letivos. São admitidos nesse curso, diplomados pelos cursos de Engenharia e pelo curso de História Natural das faculdades de Filosofia.

Em Salvador, ainda, funciona um Curso de Engenheiro de Perfuração e Produção de Petróleo, cujo objetivo é dar aos engenheiros nêle matriculados, conhecimento de certas disciplinas e técnicas consideradas básicas, para que possam em pouco tempo integrar, com proficiência, as equipes de trabalho da PETROBRÁS.

Este curso que é feito principalmente na base de estágios no campo, tem a duração de dois meses e mais um ano de estágio prático.

No Distrito Federal funciona o Curso de Refinação de Petróleo, com a duração de um ano letivo. É um curso de pós-graduação, cuja matrícula está aberta a candidatos formados por cursos de Engenharia, Superior de Química Industrial ou de Química das faculdades de Filosofia.

Estão sendo organizados, ainda, cursos de Engenheiro de Manutenção em Equipamentos de Petróleo, de Extensão de Aperfeiçoamento (Indústria Petroquímica, Asfalto, Xisto).

Estes cursos, de pós-graduação, funcionam em regime de tempo integral, sob a orientação de uma equipe de professores nacionais e estrangeiros, cuidadosamente selecionados, desenvolvendo-se através de aulas teóricas, práticas e estágio de campo.

São precedidos de um Curso Introdutório de dois meses, destinado à homogeneização de conhecimentos dos candidatos que provêm de estabelecimentos de ensino de todo o território nacional (A PETROBRÁS prepara o seu pessoal técnico, 1957: 04).

A seleção dos cursos se dava por meio de provas de conhecimentos científicos, aptidões gerais e inglês. O inglês era de extrema importância, pois a literatura utilizada, relativa principalmente ao petróleo, era “em grande parte em inglês, e

também, porque alguns professores dos cursos são técnicos estrangeiros contratados” (A PETROBRÁS prepara o seu pessoal técnico, 1957: 05).

Alguns dados para a inscrição e as vantagens em fazer o curso chamam a atenção alguns documentos como: o diploma e/ou certidão de conclusão de curso superior, prova de nacionalidade brasileira e prova de que o candidato tenha entre 21 e 40 anos de idade na data da matrícula.

As vantagens em se fazer o curso era que o aluno receberia uma bolsa de estudos, ajuda financeira para a instalação local. Também era pago o transporte da viagem do local de recrutamento ao local do curso, também são fornecidos, por empréstimos, livros e materiais destinados ao bom desenvolvimento das disciplinas.

Depois que o aluno é admitido nos cursos regulares, passa à categoria de empregado da PETROBRÁS, como Técnico-Estagiário, com salário mensal inicial e demais vantagens de empregado normal da Companhia, tais como gratificações, participação nos lucros etc.

A admissão nos cursos está condicionada à assinatura de contrato envolvendo o compromisso de permanecer no quadro de técnicos da PETROBRÁS durante dois anos no mínimo, após a formatura.

Após a conclusão dos cursos o Técnico-Estagiário recebe um certificado reconhecido pelas Universidades que colaboram com a PETROBRÁS e é promovido à categoria de Técnico da Companhia, passando a vencer salário base nível mais alto, acrescido de gratificações, participação nos lucros e adicionais regionais, de permanência e de peculiosidade.

A PETROBRÁS é uma Empresa em ampla expansão, cujos níveis salariais são revistos periodicamente, em face do aumento do custo de vida (A PETROBRÁS prepara o seu pessoal técnico, 1957: 01).

Outros cursos também foram oferecidos pela Petrobras, como: Curso de manutenção de equipamentos de petróleo, Curso de refinação de petróleo, entre outros.

Para compreender esse processo demonstrado acima é preciso verificar os investimentos, criação de centros e cursos elaborados pela Petrobras. Em 1955, cria-se o Centro de Aperfeiçoamento e Pesquisa de Petróleo (CENAP), órgão da companhia, atualmente conhecido como Cenpes (Centro de Pesquisa Leopoldo Américo Miguez de Mello), que se caracteriza pelo pioneirismo já em sua concepção, não apenas por promover numerosos cursos, mas também por implementar as pesquisas tecnológicas.

O CENAP sempre procurou concentrar recursos, especialmente na fase inicial de sua existência, na especialização e aperfeiçoamento de pessoal de nível

superior convencido de que tais programas representavam investimento da mais alta rentabilidade, eis que a par de elevarem o <<know-now>> do país, poderiam produzir importante efeito multiplicador, através da formação de mestres reais ou potenciais que iriam influir, por via descendente, em todos os demais níveis.

Multiplicaram-se assim os cursos e programas de aperfeiçoamento nas especializações de nível superior da indústria do Petróleo. Ao Curso de Refinação, mais tarde denominado de Engenharia de Processamento, vieram reunir-se o de Engenharia de Manutenção, o de Engenharia do Petróleo, o de Geologia de Petróleo, e, finalmente, o Curso Básico de Geofísica. O reconhecimento universitário foi estendido a estes três últimos, mercê de convênios com a Universidade da Bahia. (MOGGI, 1967 – 1968: 01).

Já na década de 60 alguns fatos marcariam os cursos de Geologia recém-criados em (Porto Alegre, Ouro Preto, São Paulo e Salvador) e toda a política nacional e internacional relacionada a minérios e principalmente ao petróleo, neste caso em específico a Guerra Fria.

### **Considerações Finais**

Podemos observar por meio das fontes apresentados, o papel da Petrobras enquanto promotora de cursos de formação e incentivo à pesquisa geológica no país. Além de outros órgãos que contribuíram para a criação e desenvolvimento da empresa, como o CNP, institutos e universidades. Descrevendo ao mesmo tempo a necessidade de profissionais qualificados na área de Geociências e a estratégia de exaltarem a empresa em termos econômicos, financeiros e de busca por petróleo por meio de um crescimento profissional próspero.

No artigo também tentamos traçar um panorama, digamos controverso ou com uma segunda visão entre o conteúdo dos manuais e os acontecimentos em relação à busca por petróleo, tendo o exemplo dos Relatórios Link.

Porém de qualquer forma, os manuais serviram como meio de divulgação e a o modo como foram elaboradas contribuiu para a formação de profissionais e dos cursos de Geologia no país.

Até os dias atuais a Petrobras continua investindo no treinamento e desenvolvimento dos profissionais da empresa por meio da Universidade Petrobras.

### **Agradecimentos**

A Fundação de Amparo e Pesquisa de São Paulo (FAPESP) pela bolsa de doutorado (Proc. N° 2010/14857-2) concedida a Drielli Peyerl. Ao Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) pela Bolsa de Produtividade em Pesquisa concedida a Dra. Silvia Fernanda de Mendonça Figueirôa.

**Referências**

- A PETROBRÁS prepara o seu pessoal técnico. Centro de Aperfeiçoamento e Pesquisas de Petróleo – CENAP. Manual. 29 de setembro de 1957. Ponta Grossa: Acervo Frederico Waldemar Lange (1911-1988). Cx.114.
- AZEVEDO, Ricardo Latgé Milward de & TERRA, Gerson Salamoni. A busca do petróleo, o papel da Petrobras e o ensino da Geologia no Brasil. Boletim de Geociências da Petrobras. Petrobras: V. 16, n.2, maio/Nov. 2008. P. 373 – 420.
- DIAS, José Luciano de Mattos, QUAGLINO, Maria Ana. A questão do petróleo no Brasil: uma história da Petrobrás. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1993.
- LEAL, Luiz Rogério Bastos & LEÃO, Irton Villas. Geologia na Bahia: 50 anos de história e desafios para a sociedade do futuro. Boletim de Geociências da Petrobras. Petrobras: V. 16, n.2, maio/Nov. 2008. P. 247 – 268.
- MOGGI, Antonio Seabra. Pessoal para o avanço tecnológico –a experiência da PETROBRÁS. Diário de Notícias (Economia e Finanças): 31 de dezembro de 1967 a 01 de janeiro de 1968. P. 01.
- O PETRÓLEO é nosso. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/O\\_petr%C3%B3leo\\_%C3%A9\\_nosso](http://pt.wikipedia.org/wiki/O_petr%C3%B3leo_%C3%A9_nosso)>. Acessado em: 18 de junho de 2009, às 14:28:34.
- RELATÓRIO preliminar do Grupo de Trabalho instituído pela Resolução nº 25/60, da Diretoria Executiva, para estudo da criação de um órgão de pesquisas para a indústria do petróleo. Ponta Grossa: Acervo Frederico Waldemar Lange (1911-1988). Cax. 114. P. 01-15.
- SIAL, Alcides Nóbrega. Cinquenta anos de Geologia em Pernambuco (1957-2007): retrospectiva. Boletim de Geociências da Petrobras. Petrobras: V. 16, n.2, maio/Nov. 2008. P. 185 – 220.
- SMITH, Peter Seaborn. Petróleo e política no Brasil Moderno. Rio de Janeiro: Artenova, 1978.
- STANDARD Oil Company. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Standard\\_Oil\\_Company](http://pt.wikipedia.org/wiki/Standard_Oil_Company)>. Acessado em: 20 de fevereiro de 2009 às 09:55:34.
- TÁVORA, Juarez. O Petróleo para o Brasil. Rio de Janeiro, RJ: J. Olympio, 2 ed. 1955. 319p.